

## Avaliação do FNE para o Setor do Turismo

### **Carlos Idelfo Araújo Bandeira**

Cientista Social, Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pesquisador do Escritório Técnico de Estudos Econômico do Nordeste-Etene. E-mail: idelfo@bnb.gov.br

### **Mateus Freitas de Vasconcelos**

Economista pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista IEL-CNPq do Escritório Técnico de Estudos Econômico do Nordeste-Etene. E-mail: mateusfvasconcelos@outlook.com

### **Wendell Márcio Araújo Carneiro**

Economista, Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará, Pesquisador do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-Etene. E-mail: wendellmac@bnb.gov.br

### **Maria Eduarda Benício de Queiroz**

Graduanda em Economia, Bolsista CIDE do Escritório Técnico de Estudos Econômicos – Etene. E-mail: mariaeduardaqueiroz@gmail.com

### **Airton Saboya Valente Junior**

Economista, Doutor em Desenvolvimento Territorial e Local pela Universidade de Valencia, Gerente Executivo da Célula de Avaliação de Políticas e Programas, Banco do Nordeste-Etene. E-mail: airtonjr@bnb.gov.br

## 1 Introdução

As receitas do turismo internacional somaram US\$ 1,4 trilhão em 2023, representando 93,0% dos ingressos obtidos em 2019, ano anterior à pandemia da Covid-19. O PIB do turismo alcançou US\$ 3,3 trilhões. Isto indica uma recuperação do setor, impulsionada pelo intenso fluxo turístico nacional e internacional (OMT, 2024).

Após a forte recuperação em 2023, o turismo internacional deverá retornar aos níveis anteriores à crise ocasionada pela pandemia de Covid-19. A previsão está atrelada ao ritmo de recuperação na Ásia e ao progresso dos atuais desafios econômicos e geopolíticos.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) estima que 1,3 bilhão de turistas internacionais tenham sido registrados no mundo em 2023, aumento de 34,0% em relação ao ano anterior. Os fluxos de turistas internacionais recuperaram 88,0% dos níveis anteriores à pandemia, apoiados pela procura reprimida de 2020 a 2022.

O Brasil possui potencial turístico. No entanto, o País enfrenta dificuldades de inserção no mercado mundial, considerando sua posição geográfica, distante dos principais centros emissores de turistas, a exemplo da América do Norte, Ásia e Europa. Além disso, investimentos em transporte, equipamentos de lazer, meios de hospedagem e em infraestrutura social, a exemplo das telecomunicações, fornecimento de energia e abastecimento de água e esgoto, bem como em qualificação da mão de obra, são necessários para dinamizar o setor.

#### **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE**

**Expediente:** Tibério Rômulo Romão Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Avaliação de Políticas e Programas: Airton Saboya Valente Junior (Gerente Executivo), Carlos Idelfo Araújo Bandeira, Célia Mara Ladeira Colen, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves e Wendell Márcio Araújo Carneiro (Equipe Técnica), Carolina Braz de Castilho e Silva, José Maria da Cunha Junior, Maria Renata Bezerra Melo e Mateus Freitas de Vasconcelos (Bolsistas BNB/IEL), Maria Eduarda Benício de Queiroz (Bolsista de Nível Superior), Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular) e Marcia Melo de Matos (Normalização Bibliográfica).

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, excluindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Assim é que o Brasil ocupou a 49ª posição no ranking de chegadas de turistas internacionais em 2009, 70ª posição em 2021, retornando à 49ª posição em 2022, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2024).

Os dez principais receptores de turistas internacionais em 2019 (ano imediatamente anterior à pandemia da Covid-19) foram China (162,5 milhões), Itália (95,4 milhões), França (90,9 milhões), Espanha (83,5 milhões), Estados Unidos (79,4 milhões), Turquia (51,2 milhões), México (45,0 milhões), Reino Unido (40,0 milhões), Tailândia (39,9 milhões) e Alemanha (39,6 milhões). Argentina (7,4 milhões), Brasil (6,4 milhões), Chile (4,5 milhões), Peru (4,4 milhões) e Colômbia (4,2 milhões) foram os cinco primeiros colocados na América do Sul, conforme OMT (2024).

A Região Nordeste do Brasil é reconhecida por seu patrimônio natural, especialmente o litoral, além de possuir um rico acervo histórico e cultural, os quais atraem turistas nacionais e internacionais. O turismo apresenta-se, portanto, como uma importante atividade econômica para a Região, garantindo renda e emprego para a população envolvida nos segmentos de meios de hospedagem, transporte, locação de veículos, casas de câmbio, agências de viagem, restaurantes, bares e equipamentos de lazer.

O Banco do Nordeste, por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), tem proporcionado crédito para o turismo na área de atuação desse Fundo, contribuindo para fortalecer a cadeia produtiva, de forma a gerar renda, emprego e divisas. Os resultados são observados pelo maior dinamismo da atividade e participação na riqueza produzida regionalmente. Nesse sentido, é importante realizar avaliações periódicas para identificar e mensurar esses resultados, garantindo maior efetividade na alocação dos recursos do FNE.

O presente trabalho avalia os programas do FNE para o setor de turismo. Atualiza o estudo realizado anteriormente, que analisou o FNE – Setor de Turismo no período de 1998 a 2008, bem como subsidia as melhorias nas ações de planejamento, financiamento e alocação de recursos no âmbito das atividades do turismo na área de atuação do FNE (BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, 2010).

Os repasses do FNE para o setor de turismo compreendem seis linhas de crédito, a saber: o Programa de Apoio ao Turismo Regional-Proatur, com enfoque no fortalecimento da cadeia produtiva do turismo na Região e aumento da geração de emprego e renda. Existem também os programas focados no desenvolvimento de pequenos negócios do setor, a exemplo do Programa de Financiamento das Micro e Pequenas Empresas-FNE-MPE Turismo e o Programa FNE Empreendedor Individual-FNE-EI Turismo. Cabe mencionar ainda programas especiais, como o FNE-Inovação Turismo, focado em promover avanços nos produtos, serviços e nas organizações relacionadas ao setor; FNE-Verde Proatur; FNE-Verde MPE Turismo, com objetivos similares aos programas citados anteriormente, porém com destacada ênfase na sustentabilidade ambiental.

O Banco do Nordeste possui, também, histórico na atuação do setor do turismo em outros Programas e com outras fontes de recursos além dos citados anteriormente, tais como: Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste – Prodetur-NE, Programas de Desenvolvimento Territorial -Prodeter e o Fundo Geral do Turismo – Fungetur.

Além desta Introdução, este documento apresenta, no Capítulo 2, a metodologia utilizada no estudo e na seção 3, a inserção do setor turismo brasileiro no mercado internacional e interno (doméstico). O item 4 detalha as contratações do FNE para o setor turismo. O tópico 5 mostra as estimativas dos impactos dos investimentos realizados pelo FNE no âmbito do turismo e demais programas desse Fundo, utilizando-se a Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e Estados. As considerações finais no capítulo 6 explicitam os principais resultados obtidos com a presente avaliação.

## 2 Metodologia da Avaliação

A presente avaliação utiliza métodos quantitativos, qualitativos e análise crítica objetivando avaliar os resultados das contratações do FNE no Setor de Turismo. As bases de dados da Organização Mundial do Turismo-OMT, do Ministério do Turismo do Brasil, além das contratações do FNE no período de 1998 a 2023 foram tabuladas para subsidiar as análises do estudo.

Além disso, utilizou-se a Matriz de Insumo-Produto (MIP) do Nordeste e Estados para estimar os impactos dos investimentos realizados pelo FNE no turismo e nos demais setores da economia.

O período de maturação dos investimentos depende do setor em que é aplicado o recurso e das demandas desse setor para outros agentes econômicos. Cada setor tem sua dinâmica particular, mas pode-se dizer que os maiores impactos ocorrem no ano do aumento da demanda final. Nos anos posteriores, os impactos são residuais.

A MIP, entre suas diversas utilizações pelo Banco do Nordeste, é um dos instrumentos usados na estimativa de impacto das aplicações do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste-FNE. A mencionada ferramenta permite estimar os impactos dos financiamentos concedidos no âmbito do FNE no Valor Bruto da Produção, no valor adicionado, no número de empregos gerados, na massa salarial e nos tributos nos estados da área de atuação do FNE, além dos efeitos de transbordamento para outras regiões do País.

Quanto aos impactos estimados, vale observar que os desembolsos do Banco do Nordeste atuam indiretamente como uma variação na demanda final dos setores econômicos a partir dos desembolsos dos recursos. Na utilização da MIP, para a geração das estimativas desses impactos, fica entendido que o valor do desembolso é igual ao valor dos financiamentos, dado que, mesmo que ocorram vários desembolsos, estes somarão o valor total financiado. Assume-se, então, que o ano da contratação é o ano do desembolso.

O próximo capítulo analisa o panorama do turismo no Brasil e área de atuação do FNE.

### 3 O Turismo no Brasil e Área de Atuação do FNE

A Lei 11.771/2008, denominada Lei Geral do Turismo, define e relaciona as atividades da cadeia produtiva do turismo. Neste sentido, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadias em lugares distintos do seu endereço habitual, por período inferior a um ano, com finalidade de lazer ou negócios.

No caso dos prestadores de serviços turísticos, enquadram-se as sociedades empresariais, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo: meios de hospedagem; agências de turismo; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos; acampamentos turísticos; e outras que estejam cadastradas no Ministério do Turismo.

Na presente seção, estuda-se a atividade turística e analisa-se o cenário o cenário no qual as ações e resultados do FNE Setor de Turismo estão inseridos. Durante o período analisado, as atividades turísticas nacional e regional apresentaram expressivas variações. Externalidades como a crise econômica internacional de 2008, a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, a retração econômica nacional em 2015, os Jogos Olímpicos de Verão no Rio de Janeiro em 2016 e a Pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021 contribuíram para expansões e declínios da atividade.

A participação brasileira no fluxo de turismo internacional permanece modesta, sendo inferior a 1,0% do total mundial. O ciclo de crescimento iniciado em 2003 (4,1 milhões de turistas internacionais) foi interrompido em 2020 (2,1 milhões) e 2021 (0,7 milhão). Seguiu-se a recuperação em 2022 (3,6 milhões) e especialmente em 2023 (5,9 milhões), embora ainda em níveis ainda inferiores aos observados nos anos de pico da série. Os maiores fluxos de turistas internacionais para o País ocorreram no período de 2014 a 2019, período em que o Brasil recebeu acima de 6,0 milhões de turistas internacionais anualmente (Tabela 1).

Tabela 1 – Fluxo Turístico Internacional - Milhões de Turistas no Mundo e no Brasil

Ano	Mundo	Brasil	Brasil/Mundo(%)
2000	697,3	5,3	0,77
2001	684,1	4,8	0,78
2002	702,6	3,8	0,76
2003	694,2	4,1	0,70
2004	764,0	4,8	0,54
2005	808,0	5,4	0,59
2006	845,0	5,0	0,60
2007	908,0	5,0	0,67

Ano	Mundo	Brasil	Brasil/Mundo(%)
2008	924,0	5,1	0,59
2009	901,0	4,8	0,53
2010	963,0	5,1	0,53
2011	1.009,0	5,4	0,54
2012	1.059,0	5,6	0,53
2013	1.111,0	5,8	0,52
2014	1.155,0	6,4	0,55
2015	1.207,0	6,3	0,52
2016	1.248,0	6,5	0,52
2017	1.340,0	6,5	0,49
2018	1.414,0	6,6	0,47
2019	1.465,0	6,3	0,43
2020	407,0	2,1	0,52
2021	456,0	0,7	0,15
2022	960,0	3,6	0,38
2023	1.285,0	5,9	0,46

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT) e Ministério do Turismo.

Historicamente, o fluxo de turismo internacional ao Brasil tem se concentrado em um número reduzido de estados, especialmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. Os hubs aeroportuários de Guarulhos, Congonhas e Viracopos atraem considerável número de passageiros internacionais para participar de eventos e viagens de negócios em São Paulo. O Rio de Janeiro constitui-se em importante centro de lazer, enquanto Paraná e Rio Grande do Sul recebem expressivo contingente de turistas provenientes da Argentina, Paraguai e Uruguai. Em conjunto, referidos estados representaram 83,9% de participação desse fluxo em 2009, tendo aumentado para 87,0% em 2022. A pandemia da Covid-19 afetou negativamente a movimentação turística em diferentes Unidades Federativas do País em 2020 e 2021 (Tabela 2).

Bahia, Pernambuco e Ceará figuram entre os 10 maiores receptores de turistas estrangeiros no Brasil, enquanto Minas Gerais e Rio Grande do Norte estão entre os 15 maiores.

Tabela 2 – Principais Estados Receptores de Turistas Estrangeiros - Anos Selecionados

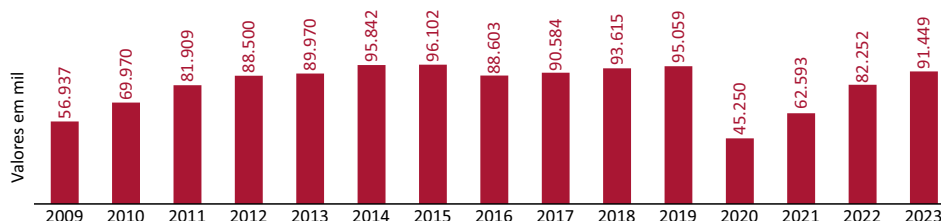
Estado	2009		2022	
	Turistas	(%)	Turistas	(%)
São Paulo	1.842.796	38,4	1.505.129	41,5
Rio de Janeiro	908.667	18,9	652.962	18,0
Paraná	663.237	13,8	522.832	14,4
Rio Grande do Sul	613.274	12,8	474.474	13,1
Santa Catarina	127.826	2,7	140.533	3,9
Bahia	143.509	3,0	56.644	1,6
Ceará	98.882	2,1	56.552	1,6
Mato Grosso do Sul	58.395	1,2	54.344	1,5
Pernambuco	88.818	1,8	31.786	0,9
Distrito Federal	28.983	0,6	30.772	0,8
Minas Gerais	49.079	1,0	21.593	0,6
Amapá	0	0,0	17.240	0,5
Acre	0	0,0	16.461	0,5
Amazonas	37.135	0,8	14.354	0,4
Rio Grande do Norte	54.211	1,1	12.058	0,3
Demais Estados	87.405	1,8	22.297	0,6
<b>Total</b>	<b>4.802.217</b>	<b>100</b>	<b>3.630.031</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério do Turismo.

Os fluxos turísticos domésticos possuem maior relevância para o Brasil em comparação com a movimentação internacional. As distâncias geográficas dos principais centros emissores de turistas associadas ao custo de transporte, além das deficiências no setor de viagens e turismo, explicam a maior importância do turismo doméstico em contraste com os fluxos internacionais.

Os desembarques de passageiros em voos nacionais apresentaram um ciclo de expansão no período de 2009 a 2015, tendo declinado em 2016, voltando a subir de 2017 a 2019. A pandemia da Covid-19 afetou consideravelmente referido fluxo em 2020 e em 2021. Em 2022 e em 2023, verificou-se aumento no desembarque de passageiros domésticos no País (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Desembarques de Passageiros em Voos Nacionais - 2009 a 2023



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil - Anac.

Importante ressaltar que o fluxo turístico nacional aumentou 143,1% em uma década, saltando para 70,0 milhões em 2010 ante 28,8 milhões de desembarques em 2000. As cinco regiões do País registraram crescimento de desembarques no período em questão. Referido fluxo declinou em 2020 (45,3 milhões) e 2021 (62,6 milhões) tendo em vista a pandemia da Covid-19. Em 2022 (82,3 milhões) e especialmente em 2023 (91,5 milhões), por sua vez, verificou-se uma recuperação, em níveis próximos àqueles alcançados em 2019 (95,1 milhões). Em relação às regiões brasileiras, destaca-se o Sudeste (50,3% do total do fluxo em 2023) seguido do Nordeste (19,3%). Sul (12,9%) e Centro-Oeste (12,2%) registraram participações próximas, seguidos do Norte (5,3%), conforme mostrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Desembarques de Passageiros Domésticos nas Regiões - Anos Selecionados

Região	2000		2010		2023	
	Desembarques	(%)	Desembarques	(%)	Desembarques	(%)
Sudeste	14.890.688	51,8	32.730.860	46,8	45.959.475	50,3
Nordeste	5.132.365	17,8	13.966.136	20,0	17.680.811	19,3
Centro-Oeste	3.307.015	11,5	9.955.833	14,2	11.171.009	12,9
Sul	3.690.436	12,8	8.961.027	12,8	11.820.766	12,2
Norte	1.750.401	6,1	4.356.430	6,2	4.820.869	5,3
<b>Brasil</b>	<b>28.770.905</b>	<b>100,0</b>	<b>69.970.286</b>	<b>100,0</b>	<b>91.452.930</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil - Anac.

Especificamente em termos de Nordeste, o fluxo cresceu 170,6% em uma década, saltando para 14,0 milhões em 2010, ante 5,1 milhões em 2000. Os anos de maior movimentação foram em 2019 (17,7 milhões) e em 2023 (17,7 milhões), após os declínios em 2020 (9,2 milhões) e 2021 (13,8 milhões), (ANAC, 2023).

Em termos estaduais, São Paulo lidera os desembarques domésticos, superando os totais das regiões brasileiras, com exceção do Sudeste. Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Ceará tem figurado entre os 10 maiores receptores de passageiros domésticos. Espírito Santo entre os 15 maiores, enquanto Rio Grande do Norte, Alagoas, Maranhão e Paraíba estão entre os 20 maiores. Piauí e Sergipe, entre os 25 maiores (Tabela 4).

Tabela 4 – Desembarques de Passageiros Domésticos nos Estados - Anos Seleccionados

2000			2010			2023		
Estado	Desembarques	(%)	Estado	Desembarques	(%)	Estado	Desembarques	(%)
SP	8.915.328	31,0	SP	18.873.754	27,0	SP	30.805.785	33,7
RJ	3.866.071	13,4	RJ	8.360.563	11,9	RJ	7.774.913	8,5
DF	2.395.935	8,3	DF	7.046.807	10,1	DF	6.975.097	7,6
BA	1.821.823	6,3	BA	4.595.144	6,6	MG	5.864.344	6,4
PR	1.730.829	6,0	MG	4.262.534	6,1	BA	5.033.779	5,5
MG	1.673.068	5,8	PR	3.994.306	5,7	PE	4.678.666	5,1
RS	1.189.510	4,1	RS	3.098.197	4,4	PR	4.539.769	5,0
PE	1.167.446	4,1	PE	2.967.871	4,2	RS	3.862.218	4,2
CE	839.327	2,9	CE	2.477.200	3,5	SC	3.418.779	3,7
SC	770.097	2,7	SC	1.868.524	2,7	CE	2.945.512	3,2
PA	690.350	2,4	PA	1.741.289	2,5	PA	2.210.799	2,4
AM	621.941	2,2	AM	1.420.803	2,0	GO	1.755.754	1,9
ES	436.221	1,5	ES	1.234.009	1,8	MT	1.616.564	1,8
GO	427.460	1,5	GO	1.122.817	1,6	ES	1.514.433	1,7
RN	401.544	1,4	MT	1.111.775	1,6	AM	1.284.063	1,4
AL	283.058	1,0	RN	1.108.609	1,6	AL	1.138.735	1,2
MT	275.747	1,0	MA	799.248	1,1	RN	1.072.551	1,2
MA	220.948	0,8	AL	686.255	1,0	MA	905.917	1,0
MS	207.873	0,7	MS	674.434	1,0	MS	823.594	0,9
SE	150.594	0,5	PB	503.289	0,7	PB	804.389	0,9
PI	126.751	0,4	SE	452.604	0,6	SE	573.408	0,6
RO	126.162	0,4	RO	422.320	0,6	PI	527.854	0,6
PB	120.874	0,4	PI	375.916	0,5	TO	350.602	0,4
AC	103.999	0,4	AP	259.562	0,4	RO	337.613	0,4
AP	102.278	0,4	AC	211.153	0,3	AP	297.677	0,3
TO	61.475	0,2	TO	192.640	0,3	RR	170.625	0,2
RR	44.196	0,2	RR	108.663	0,2	AC	169.490	0,2
<b>Total</b>	<b>28.770.905</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>69.970.286</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>91.452.930</b>	<b>100</b>

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil - Anac.

O próximo capítulo analisa as contratações do FNE Setor de Turismo no período em análise.

## 4 Análise das Contratações do FNE Setor de Turismo

O Banco do Nordeste desembolsou expressivos recursos do FNE em turismo no período de 2009 a 2023. O volume de contratações foi positivamente impulsionado pelo crescimento econômico do Nordeste de 2010 a 2014. Posteriormente, apesar do declínio e reduzido incremento do Produto Interno Bruto (PIB) da Região de 2015 a 2021, o Banco continuou alocando recursos para o setor.

Os valores contratados situaram-se acima de R\$ 800 milhões por ano de 2010 a 2019, com exceção de 2016 e 2017. Os picos de contratações ocorreram em 2010 a 2014 (excetuando-se 2012), quando acima de R\$ 1,0 bilhão foi investido anualmente. Em 2020 e 2023, as contratações superaram R\$ 700 milhões e em 2022 ultrapassaram R\$ 500 milhões (Tabela 5).

No período avaliado, foram contratadas 12.057 operações de crédito, totalizando R\$ 13,8 bilhões, com as seguintes médias: 464 (quantidade de contratos por ano); R\$ 531,5 milhões (valor contratado por ano) e R\$ 1,1 milhão (valor por contrato ou ticket médio), conforme a Tabela 5.

Verifica-se um salto nos valores contratados de 2003 a 2009, com uma média anual de contratações de R\$ 257,9 milhões, ante uma média anual de R\$ 56,4 milhões de 1998 a 2002. Um novo impulso verificou-se de 2010 a 2015, com uma média anual de R\$ 1.093,5 milhões, enquanto de 2016 a 2023, a média anual de contratações alcançou R\$ 646,2 milhões.

O crescimento da economia regional e a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil contribuíram para as expansões nas contratações do FNE – setor de Turismo. Nesse período, o Banco disponibilizou recursos para construção de arenas e empreendimentos turísticos, além da construção, ampliação e modernização de aeroportos, principalmente nas sedes da Copa do Mundo, em Fortaleza, Natal e São Gonçalo do Amarante, Recife e São Lourenço da Mata, além de Salvador.

Em relação à quantidade de operações, o ápice ocorreu no ano de 2020 (2047 operações) em decorrência da ação notadamente de banco público em operações de capital de giro de crédito emergencial no primeiro ano de impactos negativos da pandemia Covid-19.

Tabela 5 – Financiamentos do FNE Setor de Turismo -1998 a 2023

Ano	Nº de Operações	Valor (R\$ milhão)
1998	28	51,7
1999	24	87,7
2000	40	82,2
2001	10	9,5
2002	27	50,9
2003	36	180,8
2004	40	110,8
2005	71	304,3
2006	124	278,2
2007	168	140,7
2008	173	548,2
2009	267	242,6
2010	272	1.146,3
2011	287	1.190,4
2012	293	827,5
2013	449	1.401,5
2014	671	1.003,0
2015	578	992,4
2016	572	605,0
2017	593	368,4
2018	586	840,1
2019	948	873,7
2020	2.047	739,7
2021	922	452,3
2022	1.383	533,7
2023	1.450	757,0
<b>Total</b>	<b>12.057</b>	<b>13.818,5</b>

Fonte: Banco do Nordeste.

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para dezembro de 2023.

As operações de crédito do FNE Setor de Turismo foram destinadas para diferentes finalidades, ou seja, ampliação, implantação, manutenção e modernização das unidades produtivas. As operações de crédito para a implantação de novos empreendimentos somaram R\$ 5,8 bilhões no período de 2009 a 2022. Em seguida, tem-se financiamentos para ampliação (R\$ 2,6 bilhões), modernização (R\$ 1,3 bilhão) e manutenção (R\$ 0,8 bilhão) conforme especificado na Tabela 6.

Tabela 6 – FNE Setor de Turismo – Finalidade das Operações de Crédito - 2009 a 2022

	Ampliação		Implantação		Manutenção		Modernização		Outros		Total	
	R\$ milhão.	Qtd.	R\$ milhão.	Qtd.	R\$ milhão.	Qtd.	R\$ milhão.	Qtd.	R\$ milhão.	Qtd.	R\$ milhão.	Qtd.
2009	65,2	79	138,1	48	12,1	40	27,8	84	7,4	16	250,5	267
2010	178,5	67	911,5	72	5,4	30	67,1	85	18,8	18	1.181,4	272
2011	128,7	66	827,7	83	3,0	27	183,6	85	83,9	26	1.226,9	287
2012	93,4	77	347,9	70	3,0	31	25,7	87	382,9	28	852,9	293
2013	223,0	80	845,0	130	9,5	46	59,5	143	307,6	50	1.444,5	449
2014	95,2	109	824,3	177	12,5	92	69,6	253	32,1	40	1.033,7	671
2015	716,6	76	197,2	178	13,8	111	69,9	180	25,4	33	1.022,8	578
2016	388,0	28	131,8	166	27,1	171	68,5	182	8,1	25	623,5	572
2017	20,0	39	98,3	111	45,2	211	133,6	217	82,7	15	379,7	593
2018	289,3	44	288,8	102	83,1	252	181,0	159	23,6	29	865,9	586
2019	163,9	64	452,7	130	103,0	442	152,6	249	28,3	63	900,5	948
2020	167,1	49	176,1	159	318,6	1.534	91,1	263	9,3	42	762,4	2.047
2021	38,9	36	227,4	162	52,0	420	73,0	255	74,9	49	466,1	922
2022	22,7	46	321,4	179	89,5	690	87,3	417	29,1	51	550,1	1.383
<b>Total</b>	<b>2.590,6</b>	<b>860</b>	<b>5.788,3</b>	<b>1.767</b>	<b>777,7</b>	<b>4.097</b>	<b>1.290,3</b>	<b>2.659</b>	<b>1.114,1</b>	<b>485</b>	<b>11.561,0</b>	<b>9.868</b>
(%)	<b>22,4</b>	<b>8,7</b>	<b>50,1</b>	<b>17,9</b>	<b>6,7</b>	<b>41,5</b>	<b>11,2</b>	<b>26,9</b>	<b>9,6</b>	<b>4,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Banco do Nordeste.

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para dezembro de 2022.

A distribuição dos recursos alocados por Unidade da Federação está detalhada na Tabela 7. Pernambuco (R\$ 3,3 bilhões; 28,2%), Bahia (R\$ 2,2 bilhões; 18,8%), Rio Grande do Norte (R\$ 1,7 bilhão; 14,5%) e Ceará (R\$ 1,4 bilhão; 12,2%) lideraram as contratações. Seguiram Paraíba (R\$ 992 milhões; 8,6%), Alagoas (R\$ 972 milhões; 8,4%), Maranhão (R\$ 366 milhões; 3,2%), Piauí (R\$ 281 milhões; 2,4%), Sergipe (R\$ 234 milhões; 2,0%), Minas Gerais (R\$ 108 milhões; 0,9%) e Espírito Santo (R\$ 75 milhões; 0,7%).

Tabela 7 – FNE Setor de Turismo - Contratações por Estado - 2009 a 2022

Estado	R\$ milhão	(%)	Contratos	(%)
Pernambuco	3.264	28,2	1.152	11,7
Bahia	2.178	18,8	1.507	15,3
Rio Grande do Norte	1.678	14,5	1.446	14,7
Ceará	1.412	12,2	2.297	23,3
Paraíba	992	8,6	1.387	14,1
Alagoas	972	8,4	546	5,5
Maranhão	366	3,2	399	4,0
Piauí	281	2,4	449	4,6
Sergipe	234	2,0	252	2,6
Minas Gerais	108	0,9	305	3,1
Espírito Santo	75	0,7	128	1,3
<b>Total</b>	<b>11.561</b>	<b>100,0</b>	<b>9.868</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Banco do Nordeste.

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para dezembro de 2022.

Verificou-se expansão das contratações do FNE Setor de Turismo em termos territoriais no período analisado. O número de municípios atendidos pelo FNE Setor de Turismo saltou de 22 em 1998 para 108 em 2009, 212 em 2014, 261 em 2020, 299 em 2022 e 306 em 2023, conforme detalhado no Gráfico 2.



Gráfico 2 – FNE Setor de Turismo - Número de Municípios Atendidos - 1998 a 2023



Fonte: Banco do Nordeste.

## 5 Impactos Econômicos das Contratações do FNE

As estimativas dos impactos econômicos ocasionados pelo incremento da demanda estão especificadas na Tabela 8. A Matriz de Insumo-Produto do Nordeste foi utilizada para aferir os mencionados impactos, considerando-se investimentos de R\$ 1,0 milhão do FNE para cada um dos setores estudados, ou seja, agricultura, pecuária, agroindústria, indústria, infraestrutura, comércio, serviços e turismo.

Comparando-se os oito setores econômicos elencados na Tabela 8, o turismo se destaca, em termos de impactos, no Valor Bruto da Produção (2º), no valor agregado/renda (2º), nos salários (3º), na geração de empregos (4º) e tributos (4º). Estima-se que a contratação de R\$ 1,0 milhão na economia, por meio dos financiamentos do FNE Setor de Turismo, impacta na geração de R\$ 2,1 milhões de Valor Bruto da Produção (VBP); R\$ 1,2 milhão no valor agregado; R\$ 361,8 mil em salários; e R\$ 214,5 mil em tributos, além de gerar 35 novas ocupações, na área de atuação do FNE. O Turismo é o 3º setor em menor custo para a criação de um novo emprego (R\$ 21,5 mil).

Os recursos do FNE Setor de Turismo aplicados na área de atuação do BNB geram impactos, também nos demais estados do País. No total, estima-se um incremento de R\$ 4,0 milhões no Valor Bruto da Produção; R\$ 2,1 milhões no valor agregado; R\$ 669,2 mil em salários; e R\$ 405,3 mil em tributos, assim como 46 novos empregos no Brasil.

Tabela 8 – Estimativa dos Impactos Econômicos por Setor- R\$ milhões<sup>1</sup>

Indicador	Agrícola	Pecuária	Agroindústria	Industrial	Infraestrutura	Comércio	Serviços	Turismo
<b>Resultados por Setor - Área de Atuação do FNE</b>								
Valor Bruto da Produção <sup>2</sup>	1,98	2,09	2,23	2,07	2,04	2,07	2,11	2,14
Valor Agregado/Renda <sup>3</sup>	1,24	1,14	0,88	0,89	1,15	1,35	1,24	1,25
Empregos (Nº de pessoas) pessoas <sup>4</sup>	63	104	30	19	19	37	31	35
Salários	0,32	0,32	0,30	0,29	0,30	0,42	0,40	0,36
Tributos	0,12	0,16	0,23	0,26	0,27	0,09	0,17	0,21
<b>Resultados por Setor - Brasil<sup>5</sup></b>								
Valor Bruto da Produção <sup>2</sup>	3,91	4,15	4,42	3,99	3,97	3,94	4,00	4,05
Valor Agregado/Renda <sup>3</sup>	2,13	2,09	1,89	1,78	2,07	2,23	2,13	2,14
Empregos (Nº de pessoas) <sup>4</sup>	74	116	44	30	29	48	42	46
Salários	0,63	0,64	0,65	0,60	0,61	0,73	0,71	0,67
Tributos	0,31	0,36	0,43	0,45	0,46	0,27	0,36	0,41
Investimento para gerar 1 emprego (R\$)	13.512,72	8.616,49	22.728,87	33.686,69	34.265,98	20.776,33	24.043,42	21.510,73

Fonte: Banco do Nordeste/Etene.

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI, dezembro de 2023. 1. Impactos estimados a partir da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste, contemplando os efeitos diretos, indiretos e induzidos (renda), a partir da aplicação dos recursos; 2. Somatório de todos os bens e serviços produzidos no período; 3. Valor dos bens produzidos, deduzidos os custos dos insumos adquiridos de terceiros, utilizados na produção; 4. Empregos formais e informais; 5. Somatório dos impactos produzidos no Brasil, considerando-se, também, o efeito transbordamento.

## 6 Considerações Finais

As atividades turísticas possuem potencial para gerar emprego, renda e divisas para os estados pertencentes à área de atuação do FNE, tendo em vista o destacado segmento de “sol e praia” do Brasil, além do patrimônio natural, histórico e cultural do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. Contudo, consideráveis investimentos em equipamento de lazer e meios de hospedagem, em infraestrutura social e de transporte, além da capacitação e qualificação da mão de obra são necessários, objetivando atrair empreendimentos turísticos, qualificar e incrementar o quantitativo de visitantes nacionais e internacionais.

Importante ressaltar que a demanda turística é elástica em relação à renda, sendo consideravelmente afetada por alterações no nível de renda da população. Em anos recentes, o setor vem sendo impactado por transformações tecnológicas, que permitem reduzir os deslocamentos de viagens de negócios, eventos e lazer. Adicionalmente, plataformas digitais relacionadas com o turismo contribuem para acirrar a competitividade no setor, reduzindo custos de transação, embora possam afetar negativamente a demanda por meios de hospedagem tradicionais, a exemplo de hotéis, e a contratação de empresas e mão de obra especializadas no turismo.

O FNE Setor de Turismo tem contribuído para financiar empreendimentos turísticos privados na área de atuação do Fundo. Nesse sentido, foram contratados, no período de 1998 a 2023, o montante de R\$ 13,8 bilhões, com valores atualizados para dezembro de 2023, por meio de 12.1 mil operações.

Referidos recursos foram utilizados para construir, ampliar e modernizar infraestrutura de transporte, equipamentos de lazer, meios de hospedagem e empresas pertencentes à cadeia do turismo, atendendo a políticas públicas e direcionamentos estratégicos do Governo Federal para o setor no período estudado, tais como: Convênio Proatur-Copa e FNE Emergencial no período da Pandemia Covid-19 e Rotas do Turismo.

As estimativas de impacto, com uso da Matriz de Insumo-Produto, evidenciam a importância do turismo como setor estratégico para a área de atuação do FNE, uma vez que se destaca entre aqueles com maiores retornos na geração de Valor Bruto da Produção, valor agregado, salários, geração de empregos e tributos. Além disso, apresenta um dos menores custos para geração de uma nova ocupação com recursos do Fundo Constitucional.

Dessa forma, este trabalho sugere, a exemplo de Souza e Silveira Neto (2009), que as atividades turísticas no Nordeste Brasileiro possuem vantagem competitiva para um impacto positivo na redução das desigualdades de renda no Brasil.

Em termos de sugestões e recomendações de melhorias para a atuação estratégica no setor de turismo, seguem algumas considerações deste trabalho.

A expansão econômica do turismo no Nordeste requer atuação de desenvolvimento econômico baseada em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade, considerando o Plano Nacional do Turismo (PNT) e Programa de Regionalização do Turismo, dentre outros instrumentos, para atuação mais estratégica no Setor.

Considera-se fundamental consolidar o turismo de “sol e praia” nos municípios com potencialidades turísticas do litoral nordestino, além do desenvolvimento de outras categorias turísticas, espraiando o desenvolvimento do turismo nordestino para outras localidades além do litoral.

Finalmente, é importante fomentar o desenvolvimento do setor por meio da atuação em programas, ações e fundos, que o Banco do Nordeste possui experiência, a exemplo do Prodetur, Prodeter, FNE, Fungetur, dentre outras possibilidades como os Observatórios do Turismo ou ainda outras ações inovadoras.

## Referências

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil. Microdados. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/empresas-aereas/Instrucoes-para-a-elaboracao-e-apresentacao-das-demonstracoes-contabeis/envio-de-informacoes>. Acesso em: 01 MAR.2024.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Avaliação da execução, resultados e impactos do FNE Proatur. Fortaleza: Etene, 2010. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/824/1/2011\\_SAPP\\_10.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/824/1/2011_SAPP_10.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 set. 2008. Dispõe sobre a Política Nacional do Turismo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO (2022). Chegada de Turistas Internacionais. Brasília, 2022. Disponível em: <https://dados.turismo.gov.br/dataset/chegada-de-turistas-internacionais>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OMT - Organização Mundial do Turismo (2024). World Tourism Barometer. Disponível em: World Tourism Barometer: January 2024 | UN Tourism ([unwto-ap.org](http://unwto-ap.org)). Acesso em: 01 mar.2024.

SOUZA, P.I.A. e SILVEIRA NETO, D.M.(2009).Turismo no Nordeste: Qual é a importância da atividade para a região? Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Raul-Silveira-Neto/publication/242765555\\_TURISMO\\_NO\\_NORDESTE\\_AFINAL\\_QUAL\\_E\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_ATIVIDADE\\_PARA\\_A\\_REGIAO/links/571e81b108aefa648899a244/TURISMO-NO-NORDESTE-AFINAL-QUAL-E-A-IMPORTANCIA-DA-ATIVIDADE-PARA-A-REGIAO.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Raul-Silveira-Neto/publication/242765555_TURISMO_NO_NORDESTE_AFINAL_QUAL_E_A_IMPORTANCIA_DA_ATIVIDADE_PARA_A_REGIAO/links/571e81b108aefa648899a244/TURISMO-NO-NORDESTE-AFINAL-QUAL-E-A-IMPORTANCIA-DA-ATIVIDADE-PARA-A-REGIAO.pdf). Acesso em: 16 abr. 2024